

# Como reduzir os gastos de telecom em 83%

## ▶ atalho

A Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais contratou um técnico especializado em telecomunicações para melhorar o serviço e gastar menos. Sérgio Aguilar Silva fez de tudo um pouco: criou uma política de telecom, dizendo quem pode fazer o quê; publicou editais, pelos quais contratou serviço celular; aderiu a atas de preços de outros órgãos do governo. Em dois anos de trabalho, Sérgio reduziu os gastos com telecom em 83%. Agora, Sérgio pretende repetir a história inteira, pois a secretaria para a qual trabalha assumiu mais 27 presídios e quatro instituições para menores, e os serviços de telecom estão desorganizados, ou seja: são caros demais.

**S**érgio Aguilar Silva trabalhou 22 anos em operadoras de telecomunicações; trabalhou na Oi, na TIM, na Telemig fixa e celular. Em 2006, ele foi trabalhar no governo pela primeira vez; foi para a Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais para melhorar a infraestrutura de telecom. Mas, quando chegou, viu que os assuntos de telecom eram tratados pela área de serviços gerais; ninguém controlava os gastos com telefonia, nem os serviços prestados; ninguém sabia ao certo quantos ramais a secretaria mantinha, pois toda vez que a secretaria assumia um novo prédio, alguém fazia uma nova licitação para contratar uma operadora.

A secretaria de segurança administra 85 presídios, 15 instituições para menores e mais 15 unidades de prevenção ao crime (uma espécie de telecentro). Em 2009, vai assumir mais 27 presídios e mais quatro instituições para menores. Quando Sérgio entrou, foi atrás das informações e calculou que, em 2006, a secretaria gastava R\$ 1.819.603,54 por ano com telefonia. Ele estipulou a meta de gastar ao ano R\$ 205 mil.

Sérgio, a princípio, aderiu a uma ata de registro de preços de telefonia feita pelo

governo de Minas Gerais para interligar os 856 municípios do estado. Em paralelo, preparou o edital da própria secretaria de segurança. No primeiro semestre de 2007, ele licitou a telefonia e conseguiu contratar a assinatura por R\$ 3,16; as ligações de celular para fixo por R\$ 0,05 o minuto, de celular para celular da mesma operadora por R\$ 0,07 o minuto, e de celular para celular de outra operadora por R\$ 0,11 o minuto. A partir disso, ele estabeleceu regras de uso de telefonia para os usuários; definiu quem podia fazer interurbano, quem podia gastar quanto, quem podia ligar para quem. Depois, foi cuidar da central telefônica.

A secretaria não tinha uma central telefônica própria; todas as ligações passavam pela operadora. Sérgio descobriu uma ata de registro de preços feita pela Secretaria de Planejamento de Minas Gerais. A ata oferecia vários modelos de centrais por vários preços, então ele contratou uma central de 30 ramais por R\$ 360,00 por mês. A central fica no primeiro andar do prédio da Secretaria de Segurança, no centro de Belo Horizonte. Logo Sérgio percebeu que poderia instalar mais placas na mesma central (havia espaço sobrando); ele

comprou as placas, instalou tudo ele mesmo e ficou com 500 ramais.

Mas Sérgio não quer aborrecer o fabricante da central. Toda vez que aparece um técnico do fabricante para dar manutenção, Sérgio retira as placas extras. "Teve mês em que o técnico apareceu três vezes para visitar a central." Quando ele retira as placas extras, os funcionários da secretaria falam ao telefone normalmente, pois as ligações saem por uma interface celular.

Depois que contratou o serviço de telefonia celular, Sérgio também conectou placas de celular na central. Então toda ligação com prefixo 7, 8 ou 9 sai como sendo de celular para celular.

Em 2007, a secretaria já gastou menos com telefonia: R\$ 1.430.392,62.

No final de 2007, Sérgio começou a instalar voz via IP. Instalou em 20 unidades e em quatro órgãos do governo: no gabinete do vice-governador, no departamento de obras públicas, no instituto de previdência e na secretaria de saúde. Os funcionários da secretaria de segurança ligam de graça para essas outras secretarias.



Sérgio, da Secretaria de Defesa Social, conseguiu reduzir os gastos anuais com telefonia de R\$ 1.819.603,54 para R\$ 305.096,67.

Em 2008, a Secretaria de Planejamento de Minas fez outra ata de registro de preços, dessa vez para contratar telefonia celular. Na disputa do pregão, a operadora de telefonia ofereceu o serviço de graça. Sérgio aderiu à ata e deixou de pagar as ligações de celular dentro do estado e nas capitais. O problema é que ele pediu mil números de celulares, e a Secretaria de Planejamento só deu 500. "Como este ano assumimos mais 27 unidades, vamos precisar de mais telefones."

De janeiro a outubro de 2008, a secretaria gastou com telefonia R\$ 305.096,67.

Sérgio ainda espera conseguir mais telefones celulares da Secretaria de Planejamento, e continua a instalação de VoIP. Dentro de Minas, ele quer os funcionários da secretaria falando de graça.